

## • AGORA NO ESTADÃO •

PNAD CONTÍNUA



**IBGE revê decisão e mantém pesquisa**

PETROBRÁS



**Demissões voluntárias atingem 12,4% do pessoal**

TORCEDOR MORTO



**Polícia prende suspeito de atirar vaso sanitário**

PROTESTO NA WEB



**Receita apreende pranchas de surfista**

LINK



**Fita cassete da Sony armazena 60 milhões de músicas; veja**

Você está em Notícias &gt; Cultura

## ‘Saravá’, um pot-pourri de casaca

Obra de Clarice Assad, encomendada pela Osesp em homenagem a Vinicius de Moraes, é mera colagem de canções

30 de agosto de 2013 | 19h 36

Notícia    Compartilhar +1 Tweet 13

João Marcos Coelho - Especial para o Estado - O Estado de S. Paulo

“Uma peça composta de citações em que cada uma se apresenta com urgência e logo deixa espaço para outra”, escreve Clarice Assad sobre seu , a mais recente encomenda da Osesp, que estreou anteontem na Sala São Paulo e será reapresentada hoje. Em oito minutos, ela cita dez canções com letras de Vinicius de Moraes. Ora, empilhar melodias precariamente costuradas é um engodo. *Saravá* é pot-pourri de casaca, um punhado de saravás sinfonicamente desengonçados. A peça do macedônio Damir Imeri tocada após *Saravá* é tão ruim quanto a de Assad. Lida com temas folclóricos, mas de modo igualmente precário (o jeitão é o do clichê romântico europeu).



Alessandra Fratus/Divulgação

Marin Alsop: Concerto teve regência da maestrina

A julgar pela futura execução de um *Concerto para Violino* pela Osesp e a encomenda feita por John Neschling e o Teatro Municipal de uma ópera sobre futebol a Francis Hime, precisamos de sal grosso, e não de saravás. O autor de *Passaredo* está se entronizando como “o grande compositor brasileiro contemporâneo”. O populismo guia nossos gurus sinfônicos. Será que ninguém conhece as obras de compositores jovens brasileiros radicados na Europa e nos EUA? **Na recém-concluída Bienal de Música Hoje de Curitiba, dois grupos europeus – o Platypus de Viena e o Cross Art Ensemble de Stuttgart – vieram mostrar para nós (!?!?!), brasileiros, o fascinante, consistente e inovador caleidoscópio da nossa criação musical de fato contemporânea.**

Ainda bem que, após a homenagem ao trompetista Gilberto Siqueira por seus 40 anos de Osesp, duas obras russas sepultaram a música frouxa e descartável do início. O concerto n.º 1 para piano e cordas foi composto por Shostakovich em 1933, no auge

### NOTÍCIAS RELACIONADAS

Ousadia em Baltimore. E por que não em São Paulo? Leia no blog de João Luiz Sampaio

da ousadia e com seu humor ainda não turvado pela censura do regime. O trompete solista ficou a cargo do homenageado. Se Marin Alsop e a Osesp deram-se bem no concerto, o mesmo não se pode dizer de Simon Trpceski. As notas estavam lá, não houve desentrosamento. Mas faltou adesão a um pianismo mais viril: o toque do macedônio é contido demais para a escrita de Shostakovich.

Siga o Estadão



### + CULTURA

Em show, vozeirão de Eddie Vedder não desapontará fãs do Pearl Jam; veja

Adriana Calcanhotto atende a chamado do violão

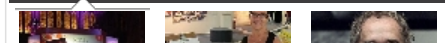
Courtney Love escreveu nota encontrada na carteira de Kurt, diz biógrafo

Artista que amarrou galo no pênis em Paris é acusado de 'exibicionismo sexual'

### GALERIAS ESTADÃO



Melhores restaurantes 2014



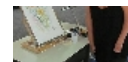
A execução da *Sinfonia n.º 2* de Prokofiev, a mais radical, de 1924, quando sorvia os ares vanguardistas de Paris, provavelmente terá poucos trechos a serem aproveitados para a gravação de CD para a Naxos. Houve defasagens incômodas entre os metais e as cordas nesta música feita de ferro e aço, como ele gostava de dizer. Calcada na sonata opus 111 de Beethoven, tem dois movimentos: um Allegro em forma sonata de um construtivismo infernal e sonoridades brutais; e um tema com seis variações que termina placidamente. Mas barulheira não precisa esconder deficiências. É preciso lapidar a execução.

No último dia 27, Klaus Heymann, o capo da Naxos, disse em entrevista ao *Wall Street Journal* que as orquestras precisam mesmo pagar por suas gravações para se promover. E deu o exemplo da Osesp: “A Orquestra Sinfônica de São Paulo está subsidiando o ciclo Prokofiev de Marin Alsop. Artistas que querem fazer turnês e ter presença online precisam investir na imagem”.

Bem, ninguém pode queixar-se de que a Osesp não está investindo pesado em sua imagem internacional. No entanto, gravar Prokofiev parece mais interessante à imagem de Alsop do que à Osesp, que, por natureza, deveria pensar em gravar a música sinfônica brasileira. Mas, a julgar pelo conceito de música brasileira orquestral contemporânea que pratica, correríamos o risco de ver em CD uma integral sinfônica de Francis Hime. Sendo assim, Saravá, Prokofiev!

#### OSESP

Sala São Paulo. Pça. Julio Prestes, s/nº, tel. 3223-3966. Hoje, 16h30. De R\$ 28 a R\$ 160



### ESPECIAIS

**Especial**  
Caymmi 100 anos



**:D RESTAURANT WEEK** **Especial**  
São Paulo Restaurant Week

**Especial**  
Vinicius 100 anos



**Rock in Rio** **ROCK IN RIO**  
Os caminhos que levam à Cidade do Rock



#### Grupo Estado

Copyright © 2007-2014  
Todos os direitos reservados

- Acervo
- Trabalhe Conosco
- Anuncie
- Classificados
- Fale Conosco
- Termo de Uso
- Mapa Site
- ✉ Webmail

#### Estado.com.br

- Política
- São Paulo
- Brasil
- Internacional
- Economia
- Esportes
- Cultura
- Saúde
- Ciência
- Educação
- Planeta
- Link
- Divirta-se
- PME
- Paladar
- Aliás
- Jornal do Carro
- Opinião
- Blogs
- Colunistas
- Tópicos

#### Portais

- Estadão.com.br
- Grupo Estado
- Agência Estado
- Rádio Estadão
- Rádio Eldorado
- TV Estadão
- Revista Piauí
- Broadcast Político
- ILocal
- Cannes
- Prêmio de Mídia

#### O Estado de S. Paulo

- Curso de Jornalismo
- Assine O Estadão
- Portal do Assinante
- Edição Digital
- Celular
- Ipad
- Newsletter
- Código de Ética
- Demonstrações Financeiras
- Portal de Fornecedores
- Planeta Serviços Digitais

Siga o Estadão

